AVALIAÇÃO DA ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DO CRÉDITO RURAL NO BRASIL

Felipe Augusto Roes Salgueiro[1]

Área Temática: Políticas públicas e Sociais para o campo

RESUMO
O crédito rural é um dos instrumentos de política agrícola que objetiva proporcionar ao produtor as condições necessárias para a condução de sua produção agropecuária, disponibilizando ao empresário rural os insumos, produtos e serviços necessários às etapas e momentos do ciclo produtivo de sua atividade agropecuária. Pela importância do crédito rural, o objetivo deste trabalho é evidenciar sua abrangência geográfica, evidenciando suas características mercadológicas nas diferentes regiões do país, avaliando de que forma o crédito rural contribui no desenvolvimento econômico e social de cada região. O levantamento foi realizado através dos dados de contratações de crédito rural entre 2013 e 2018, disponibilizados na Matriz de Crédito Rural do Banco Central do Brasil. Os dados revelam que os valores de contratações de crédito rural se concentram no centro-sul do País, sendo a Região Sul a que registra o maior valor monetário em contratações. É também a região que registra o maior número de contratos na série histórica avaliada, seguida pela Região Nordeste. Esta, por sua vez, registra valores monetários totais menores em suas contratações na comparação com as regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, apenas registrando valores maiores em relação à Região Norte. Com essas características, os contratos da Região Nordeste são aqueles de menor ticket médio do País. Neste quesito, temos a Região Centro-Oeste figurando como recordista em valor por contrato, superando em mais que o dobro do valor da Região Sudeste, a segunda colocada. Tal fato se dá pelo menor número de contratos celebrados na Região Centro-Oeste, número maior, apenas, do que o registrado na Região Norte. Constata-se, inicialmente, uma concentração dos valores totais em crédito rural no Centro-Sul do País. Os contratos totais têm uma melhor distribuição espacial (considerando área total e vocação agrícola), com as regiões Sul e Nordeste concentrando o maior número de contratos. Fato relevante é o baixo número de contratações na região Centro-Oeste, o que eleva o valor do ticket médio dos contratos. Com a demonstração dos dados, levanta-se a hipótese de que o crédito rural pode não estar cumprindo uma função social de desenvolvimento equilibrado do país, como preconizado em suas características de instrumento de política pública para o campo, e sim, gerando maior concentração de renda por diferentes atores e em diferentes regiões, privilegiando uma ou outra cultura, grupo, política ou interesse específico. Os desequilíbrios podem ocorrer por condicionantes regionais, desigualdade em número de agências bancárias nas diferentes regiões e por inexistências de modalidades de crédito específicas para determinados perfis de produtores. A desigualdade nos valores e números de contratos por região brasileira, por si só, é um indicador, e não necessariamente reflete uma circunstância negativa. O levantamento pode direcionar diferentes decisões da política pública para as diferentes regiões e evidenciar potenciais nichos de mercado para o crédito rural.
Palavras-chave: crédito rural; política agrícola; política pública.

[1] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista-UNESP / Campus Franca; e-mail: felipe.salgueiro@fatec.sp.gov.br.